

Novamente o Rei da Batata!



(Desenho de M.R.)

Jeremias nunca tinha travado conhecimento com um tal Sr. Joaquim, merceeiro, que se auto-intitulava «O Rei da Batata».¹ No entanto, um dia, ao passar à porta do estabelecimento desse cavalheiro, deparou-se-lhe uma estranha tabuleta: «O Rei da Batata onde a @ é mais barata»!!

Estava ele, especado, a tentar decifrar a estranha frase, quando a D. Deolinda, a mulher do merceeiro, passou por ele e, ao entrar, lhe disse, sorrindo:

- Então? Também está espantado com a tabuleta? Não é de admirar! Ao princípio, todas as pessoas aqui do bairro perguntavam o que significava o gatafunho. Não sei se você sabe que quer dizer “arroba”.

Fez-se então luz no espírito do nosso amigo!

De facto, o símbolo “@” designa-se por “arroba”. E como – pelo menos dantes – as batatas eram vendidas às arrobas... tudo se entendia!

Estava a boa senhora a explicar-lhe que 1 arroba equivalia a 15 kg quando o Sr. Joaquim apareceu à porta.

Trazia, bordado no avental, outro enorme símbolo de “@”, e Jeremias veio a saber que vinha gente de longe só para apreciar aquelas maluquices. E o certo é que, como o Sr. Joaquim e a D. Deolinda eram muito conversadores e bem-dispostos, acabavam sempre por fazer algum negócio.

Escusado será dizer-se que, pelo menos, 4 ou 5 kg de batatas eram sempre vendidos!

Jeremias estava espantado! Quem havia de dizer que pessoas com tão pouca instrução (tinham ambos apenas a antiga 4ª classe) aderiam tão facilmente a essas coisas relacionadas com as «novas tecnologias»!

E ele que, na sua Makro-Teknika, se via tão atrapalhado, às vezes, para ensinar coisas simples aos mais velhotes, que tinham imenso medo dos computadores!

Como estava frio na rua, o Sr. Joaquim disse-lhes que entrassem. E, enquanto não vinham clientes, ali ficaram os três na conversa sobre tudo e mais alguma coisa.

¹ As histórias deste patusco cavalheiro encontram-se em www.janelanaweb.com/humormedina, em «Colaborações na VALOR»
A primeira de todas, intitulada, precisamente «O Rei da Batata», está disponível em www.janelanaweb.com/humormedina/salvador5.html

No entanto, não escapou ao nosso amigo o facto de, no meio de inúmeras tralhas que por ali havia para vender (pás, vassouras, ratoeiras baldes, hortaliças, feijão, arroz, etc, etc,), estar também, a um canto, um computador! E, esse, não estava para venda!

Aproximou-se, e reparou que estava ligado. Não tardou muito a saber que, tanto o Sr. Joaquim como a D. Deolinda eram pessoas bem evoluídas:

Embora com alguma dificuldade, haviam ambos aprendido a trabalhar nele e faziam o essencial: as contas da mercearia e da leitaria (que a senhora geria), uma ou outra coisa que precisavam de escrever em Word, e até o *e-mail* estava a uso!

- Eu e o Joaquim achamos imensa graça a estas coisas que metem computadores. Há um senhor que, de vez em quando nos ajuda nisto², e até vamos fazer uma página para a Internet!

- Sim senhor... não vos falta nada! – comentou o Jeremias, espantadíssimo.

E foi nessa altura que lhe veio à ideia uma coisa fabulosa:

- E que tal modernizar ainda um pouco mais a loja ou, pelo menos, a tabuleta?

- Isso nem se pergunta! - foi a resposta de ambos – Seria uma maravilha! Mas o que é que se poderá fazer mais?!

Jeremias, sorrindo, explicou-lhes, então, que o símbolo “@”, pelo menos quando usado no correio electrónico, se lê “at”, que significa “em”.

Assim, seria muito divertido propor aos clientes da mercearia a seguinte charada:

«O Rei da B @ @ a...»

² Trata-se do tal Salvador, que se intitula Doutor, e que passava por lá com frequência. Ver a nota anterior.